

Actualidade

Utilização de produtos químicos nos locais de trabalho

Ana Rodrigues
Unidade de Segurança no Trabalho



No passado dia 28 de Abril, foi comemorado no mundo laboral o Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho. O dia é assinalado para relembrar as vítimas de acidentes de trabalho e doenças profissionais. Todos os anos a ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho, associa uma temática ao dia. Este ano, sobre o lema “Não Existe Risco Zero” e em alinhamento com a temática escolhida pela Organização Internacional do Trabalho para a comemoração do Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, o tema central foi a segurança e saúde na utilização de produtos químicos nos locais de trabalho. O objetivo foi chamar a atenção para os problemas decorrentes da utilização de produtos químicos nos locais de trabalho e em várias áreas de atividade. De facto, se pensarmos sobre esta temática a exposição a riscos químicos é comum a quase todas as atividades e faz parte do nosso quotidiano. Temos a tendência de quando falamos em riscos químicos no local de trabalho os associamos apenas à indústria química, aos laboratórios ou aos químicos que integram as etapas dos processos produtivos. No entanto, a exposição a riscos químicos é muito mais abrangente, uma vez que eles estão presentes em produtos de limpeza, produtos alimentares, medicamentos e nas embalagens que utilizamos no nosso dia-a-dia. Para além disso, muitos dos químicos não são reconhecidos como ameaças. Os medicamentos são associados aos seus benefícios e mais raramente aos riscos que a sua produção tem para os trabalhadores das indústrias farmacêuticas. Uma das grandes dificuldades em prevenir os riscos associados à produção e utilização de produtos químicos está relacionado com o facto de todos os dias serem produzidos novos produtos químicos e os seus efeitos nocivos sobre a saúde em muitos casos não serem imediatos e só se manifestarem após vários anos de exposição ou utilização, sendo que os mais perigosos poderão ter efeitos carcinogénicos e mutagénicos. A prevenção deste tipo de riscos passa pela sua identificação e avaliação e também por uma cuidada vigilância médica dos utilizadores ou trabalhadores expostos.

A avaliação de riscos deverá ter em conta as propriedades perigosas dos produtos, a quantidade, o tipo de exposição e a sua duração, as possíveis vias de entrada do produto químico no organismo humano e a presença ou utilização simultânea de vários produtos. Para isso deverá ser consultada a documentação que acompanha o produto químico, deverá ser avaliado o local onde o produto é utilizado e deverão ser ouvidos os seus utilizadores.

Só uma correta avaliação dos riscos e dos seus efeitos permite evitar a sua exposição no ambiente de trabalho pois só assim se poderão identificar as medidas de prevenção e proteção mais adequadas para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores expostos. ◀

Grupo conta com 1.650 escritórios

O Grupo SGS é o líder mundial no domínio da inspeção, verificação, análise e certificação. Com mais de 80.000 colaboradores, a

SGS opera uma rede de mais de 1.650 escritórios e laboratórios em todo o mundo.

Presente em Portugal, a SGS conta com uma vasta equipa de colaboradores especializados, apoiados por uma rede de modernos laboratórios acreditados. ◀

A liderar o mercado desde 1998

Enquanto organismo de certificação, a SGS foi o primeiro a obter a acreditação para a Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade em

1998. Desde então, sempre liderou o mercado, inovando nos serviços, de acordo com as principais tendências internacionais, nomeadamente na certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente, Segurança Ocupacional, Segurança Alimentar, entre outros. ◀

Unidade de aquicultura da Testa & Cunhas certificada

Controlo Produção biológica de mexilhão no “Algarve Offshore Seashells”, explorado pela empresa ilhavense, acaba de ser certificada pela SGS



A unidade da Testa & Cunhas está situada ao largo de Lagos

ASGS, organismo líder mundial em certificação, concretizou a primeira certificação da Península Ibérica no modo de produção biológico de mexilhão no “Algarve Offshore Seashells”, da empresa Testa & Cunhas, SA, que tem sede na Gafanha da Nazaré. A unidade “Algarve Offshore Seashells” está instalada em mar aberto, ao largo de Lagos, com apoio do PROMAR e licenciada desde 2013, utilizando um método de produção ambientalmente sustentável.

Segundo é referido em comunicado, “esta certificação, atribuída pela SGS Portugal, primeira entidade reconhecida pelas entidades oficiais como organismo de controlo da produção aquícola biológica de animais e de algas marinhas, é de

grande significado para a aquicultura portuguesa, por se tratar da primeira certificação deste tipo, para mexilhão, na Península Ibérica”.

Atendendo ao seu posicionamento diferenciado no mercado, os produtos biológicos re-

A empresa Testa & Cunhas foi constituída a 16 de Dezembro de 1927, por Inácio Marques da Cunha

presentam actualmente janelas de oportunidade para o desenvolvimento de negócios nesta área. No entanto, “a produção e rotulagem destes produtos nos mercados da União Europeia seguem um rigoroso processo

de certificação e é aqui que actua a SGS, enquanto organismo de controlo reconhecido pela DGADR - Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, verificando ‘in loco’ o cumprimento de todos os requisitos, com técnicos reconhecidos e especializados nas áreas de intervenção”, é ainda destacado no documento enviado à imprensa.

A empresa Testa & Cunhas foi constituída a 16 de Dezembro de 1927, por Inácio Marques da Cunha, e dedica a sua actividade aos produtos do mar.

A empresa tem sede própria na Gafanha da Nazaré, junto ao canal de navegação, numa área de aproximadamente 24.000 metros quadrados, com instalações onde funcionam os ser-

Números

30

anos previstos para a duração da concessão do “offshore” situado ao largo de Lagos

395

hectares é a área total da unidade aquicultura situada no Algarve

9.000

toneladas é a capacidade produtiva prevista para esta unidade

FICHA TÉCNICA

Economia

Fundador
Adriano Lucas (1925-2011)
Director
Adriano Calle Lucas
Director adjunto executivo
Ivan Silva
Textos
Ana Sofia Pinheiro, Margarida Malaquias e Maria José Santana
Fotografias
Eduardo Pina e Paulo Ramos
Paginação
Isabel Antunes e Isabel Marques
Coordenador da Publicidade
No Almeida
Redacção
Av. Dr. Lourenço Pexinho, n.º 15-5.º A | 3800-801 Aveiro. E-mail: economia@diarioaveiro.pt

TELEFONES
Redacção: 234000031
Publicidade Geral: 234000030
FAXES
Redacção: 234000032
Publicidade Geral: 234000033
CONCESSIONÁRIO DA EXPLORAÇÃO
Diário de Aveiro, Lda,
com sede na Av. Dr. Lourenço Pexinho, n.º 15-1.º G 3800-801 Aveiro, matriculada na Cons. R. Com. de Aveiro sob o n.º 1731
Capital Social: 5.000,00 euros
Contribuinte: 501547606
IMPRESSÃO
FIG Indústrias Gráficas, SA
Tels.: 239499922 / 239499935
(+35499935, 4pds 18h30)